

Desenvolvimento Local e Regional: do Estado da Arte ao Estado da Prática

RESUMO

Debora Tazinasso de Oliveira
Universidade Tecnológica
Federal do Paraná, UTFPR,
Curitiba, Paraná

Antonio Gonçalves de Oliveira
Universidade Tecnológica
Federal do Paraná, UTFPR,
Curitiba, Paraná

Considerando a importância da temática do desenvolvimento local e regional no ambiente científico, o presente estudo objetiva realizar uma revisão da literatura acerca dessa temática, descrevendo desde o estado da arte até o da prática, do conceito. Adicionalmente tem o objetivo de contribuir para a temática, por meio de uma proposta de conceituação complementar acerca da temática. Pela metodologia empregada a pesquisa objeto se classifica como bibliográfica, exploratória, descritiva e qualitativa. Para melhor fundamentar e evidenciar os resultados houve o emprego de levantamento bibliométrico. No que se refere ao estado da arte, descreve-se o marco teórico conceitual, bem como a evolução do conceito na literatura. Identificou-se que as pesquisas relacionadas à temática são fomentadas majoritariamente por autores Europeus. Quanto ao estado da prática, observa-se que o desenvolvimento local e regional pode ser mais bem evidenciado por meio de índices e indicadores como exemplificados. Por fim, elaborou-se uma proposta de conceituação complementar para a temática do desenvolvimento local/regional.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Local. Desenvolvimento Regional. Indicadores de Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A temática de Desenvolvimento Regional ou Local é discutida e lecionada com maior profundidade na grande área de conhecimento da Economia, mais especificamente na área de Teoria Econômica, e subárea da Economia Regional e Urbana.

A definição de uma conceituação de desenvolvimento decorre da necessidade de classificá-lo em econômico, político, social ou cultural por razões metodológicas quanto ao tratamento de um desses sentidos particulares (VIEIRA; SANTOS, 2012). Porém, esclarece-se que a tipologia abordada no presente estudo se refere àquela relacionada ao de Desenvolvimento Econômico – ou socioeconômico – abordando-se ainda classificações complementares de caráter geográfico, como Desenvolvimento Local ou Regional, portanto, entendendo-os como sinônimos ou complementares.

Tendo em vista a importância da temática, a qual inclusive compõe uma das grandes áreas de estudo registradas na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que classificam os programas de pós-graduação brasileiros, a saber: Planejamento Urbano e Regional/Demografia, questiona-se: este tema está sendo abordado na academia? Como o desenvolvimento local/regional como é conceituado teoricamente? E como se materializa na prática?

Diante dessas questões de pesquisa, o presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão da literatura sobre o termo/tema: Desenvolvimento Local e Regional. Descrevendo o estado da arte da temática, em busca do marco teórico, principais autores e evolução dos conceitos, e do estado da prática – como o conceito pode ser mensurado ou materializado na prática. Adicionalmente, o estudo contribui de forma bastante efetiva com a temática/academia ao propor uma conceituação suplementar para o termo desenvolvimento local/regional a partir da análise dos resultados da pesquisa.

A relevância do estudo emerge da contribuição para o aprofundamento das discussões e da classificação do conceito de desenvolvimento socioeconômico, local e regional, alinhado tanto à teoria quando ao empirismo.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do presente estudo foi estruturado a partir de procedimentos metodológicos de pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva e qualitativa. Sendo a metodologia principal a pesquisa bibliográfica. Como procedimento complementar foi utilizado levantamento bibliométrico, visando selecionar estudos com maior relevância e qualidade científica.

As definições Estado da Arte e Estado da prática fazem a função estruturadoras do estudo. Segundo Ferreira (2002), o estado da arte pode ser definido como as pesquisas de caráter bibliográficas que buscam mapear e discutir produções acadêmicas de determinado tema. Já a conceituação de estado da prática, proposta por este estudo, representa a investigação acerca de como o determinado tema é aplicado no campo prático e/ou como pode ser materializado empiricamente.

Os principais tópicos do estudo são os de Fundamentação Teórica e Revisão Bibliográfica. No primeiro, abordam-se a evolução dos conceitos, principais teóricos clássicos e marcos teóricos utilizados em Programas de Pós-graduação na área de estudo, como exemplo, neste caso em concreto, o referencial adotado na ementa da disciplina de Planejamento Urbano e Regional do Doutorado do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Governança Pública.

Para a seção de Revisão Bibliográfica, somando-se ao destaque daquelas referenciadas em Programas de Pós-Graduação (mestrado/doutorado), foi utilizado o procedimento de levantamento bibliométrico e aplicados *drivers* de busca relacionados à temática. A varredura foi realizada na plataforma *scopus*, por se tratar, atualmente, da maior base de dados de trabalhos científicos, e por apresentar resultados mais significativos nos testes iniciais realizados para o estudo. Além disso, os arquivos exportados dessa base são mais representativos para a aplicabilidade no *software VOSviewer*, ferramenta utilizada para auxiliar no tratamento dos dados.

A varredura na base iniciou-se com a testagem dos principais termos de pesquisa na língua inglesa para maior abrangência dos resultados (*Local AND development AND indicators AND index; Local AND development; Local AND regional AND development; Local AND regional AND development AND policy*). Definida a base de dados e os termos a serem utilizados nos primeiros filtros, procedeu-se a varredura na plataforma e aplicação dos demais filtros, sucedendo aos resultados detalhados no Quadro 1.

Quadro 1 – Varredura do levantamento bibliométrico na base de dados scopus

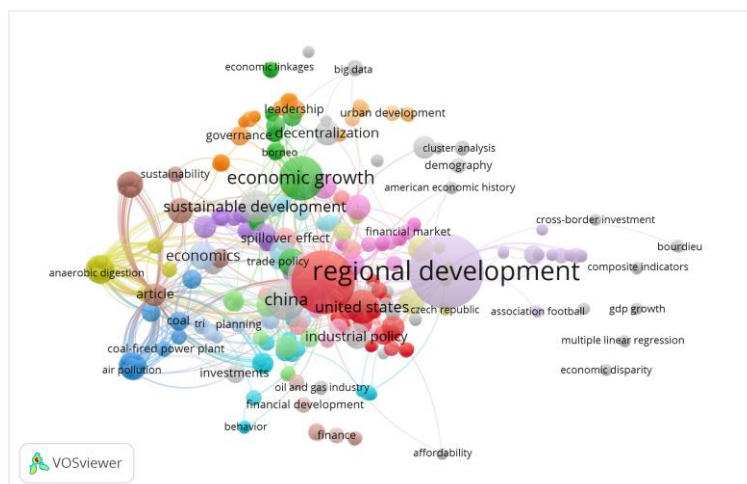
	Filtro	Resultado
Filtro 1	<i>Local AND regional AND development AND policy</i>	10.346
Filtro 2	<i>Subject area: economics, econometrics and finance</i> <i>Document type: article</i> <i>Language: English, Portuguese, Spanish</i>	820
Filtro 3	<i>Year: 2017-2021</i>	304
Filtro 4	<i>Keyword: regional development, economic development, regional economy, economic growth</i>	86
Filtro 5	Seleção por título	17
Filtro 6	Leitura dos artigos	06

Fonte: Elaborado a partir do levantamento bibliométrico (2021)

Como primeiro filtro foram inseridos os termos definidos a priori, *Local AND regional AND development AND policy*, resultando em 10.346 estudos. O segundo filtro foi aplicado delimitando-se a área de estudo para apenas os termos “*economics, econometrics and finance*”, o tipo de documento, apenas “*article*” e o idioma, apenas “*English, Portuguese, Spanish*”, resultando em 304 artigos neste segundo momento. No terceiro filtro limitou-se o período de publicações dos estudos, apenas “*2017-2021*”, optou-se por este recorte temporal para seleção de artigos recentes - dos últimos cinco anos, assim resultaram nesta etapa 86 (oitenta e seis) artigos em destaque.

No quarto filtro foi exportado o banco de dados dos 86 artigos selecionados, aplicando o arquivo no *software VOSviewer*. Analisando as palavras-chave do banco de dados, observa-se que os trabalhos selecionados seguem a tendência dos termos relacionados à temática, conforme ilustra a Figura 1

Figura 1 – Mapa de co-ocorrência de palavras-chave - análise do banco de dados resultado do quarto filtro (86 artigos)



Fonte: Elaborado a partir do levantamento bibliométrico (2021)

Complementarmente se extraiu a informação referente aos autores mais citados nos estudos selecionados no banco de dados, conforme Quadro 2. Vale observar que, dos vinte e quatro autores mais citados nos artigos, não há ocorrência de nenhum autor brasileiro, os países dos autores predominantes são: Reino Unido, Espanha, Estados Unidos, Alemanha e China.

Quadro 2 – Autores mais citados no banco de dados de 86 artigos da varredura

Autor	citações	Autor	citações
Audretsch, D.B.	40	Mccann, P.	17
Angelstam, P.	35	Pike, A.	17
Elbakidze, M.	29	Wang, Y.	16
Martin, R.	28	Moretti, E.	15
Boschma, R.	25	Axelsson, R.	14
Rodriguez-Pose, A.	25	Fritsch, M.	14
Glaeser, E.L.	24	Tomaney, J.	14
Acs, Z.J.	23	Anselin, L.	13
Geng, Y.	22	Bathelt, H.	13
Florida, R.	21	Cote, R.P.	13
Mason, C.	18	Liu, Y.	13
Feldman, M.P.	17	Storper, M.	13

Fonte: Elaborado a partir do levantamento bibliométrico (2021)

No quinto filtro da varredura, foram analisados os títulos e resumos dos 86 artigos selecionados, resultando a extração em apenas 17 (dezessete) artigos com escopos alinhados à temática do desenvolvimento local e regional.

Por fim, no último filtro foi realizada a leitura de todos os trabalhos, resultando em apenas 06 (seis) efetivamente selecionados, elencados no Quadro 3, utilizados para auxiliar na elaboração da Revisão Bibliográfica do estudo e trazer maior robustez para o referencial – o Estado da Arte.

Quadro 3 – Resultado do levantamento bibliométrico da base *Scopus*

Artigo	Autores	Periódico
<i>Models of Regional Economic Development: Illustrations Using U.S. Data</i>	Buchholz, M., Bathelt, H. (2021)	Zeitschrift fur Wirtschaftsgeographie 65(1), pp. 28-42
<i>Beyond the city region? Uneven governance and the evolution of regional economic development in Scotland</i>	Clelland, D. (2020)	Local Economy, 35(1), pp. 7-26
<i>Regional income disparities, monopoly and finance</i>	Feldman, M., Guy, F., Iammarino, S. (2021)	Cambridge Journal of Regions, Economy and Society 14(1), pp. 25-49
<i>The economic development of regions in Ukraine: with tests on the territorial capital approach</i>	Getzner, M., Moroz, S. (2021)	Empirica
<i>Political hierarchy and regional economic development: Evidence from a spatial discontinuity in China</i>	Jia, J., Liang, X., Ma, G. (2021)	Journal of Public Economics 194,104352
<i>Breaking the Waves: Innovating at the Intersections of Economic Development</i>	Lowe, N., Feldman, M.P. (2018)	Economic Development Quarterly 32(3), pp. 183- 194

Fonte: Elaborado a partir do levantamento bibliométrico (2021)

Registre-se que três destes trabalhos são de autores citados no Quadro 2, a saber: Feldman, M.P., e Bathelt, H., representando, estes, os principais trabalhos da varredura.

DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL: O ESTADO DA ARTE

Esta seção destina-se, primeiramente, à elaboração da fundamentação teórica do conceito, objetivando identificar os principais Teóricos e possível e evolução conceitual. Posteriormente, evidencia a revisão bibliográfica da temática, voltando-se para a conceituação, técnica e atualidade do tema.

Fundamentação Teórica: evolução teórica do conceito

Na teoria econômica é possível encontrar rico percurso de contribuições que apontam caminhos e definem sugestões para o que se conceitua desenvolvimento regional, e para ações de políticas públicas neste campo (CARLEIAL, 2011).

Segundo Monasterio e Cavalcante (2011) pode-se dizer que a produção teórica referente à Economia Regional começa a ser identificada em meados do século XX, podendo ser dividida em dois grandes blocos teóricos, sendo eles:

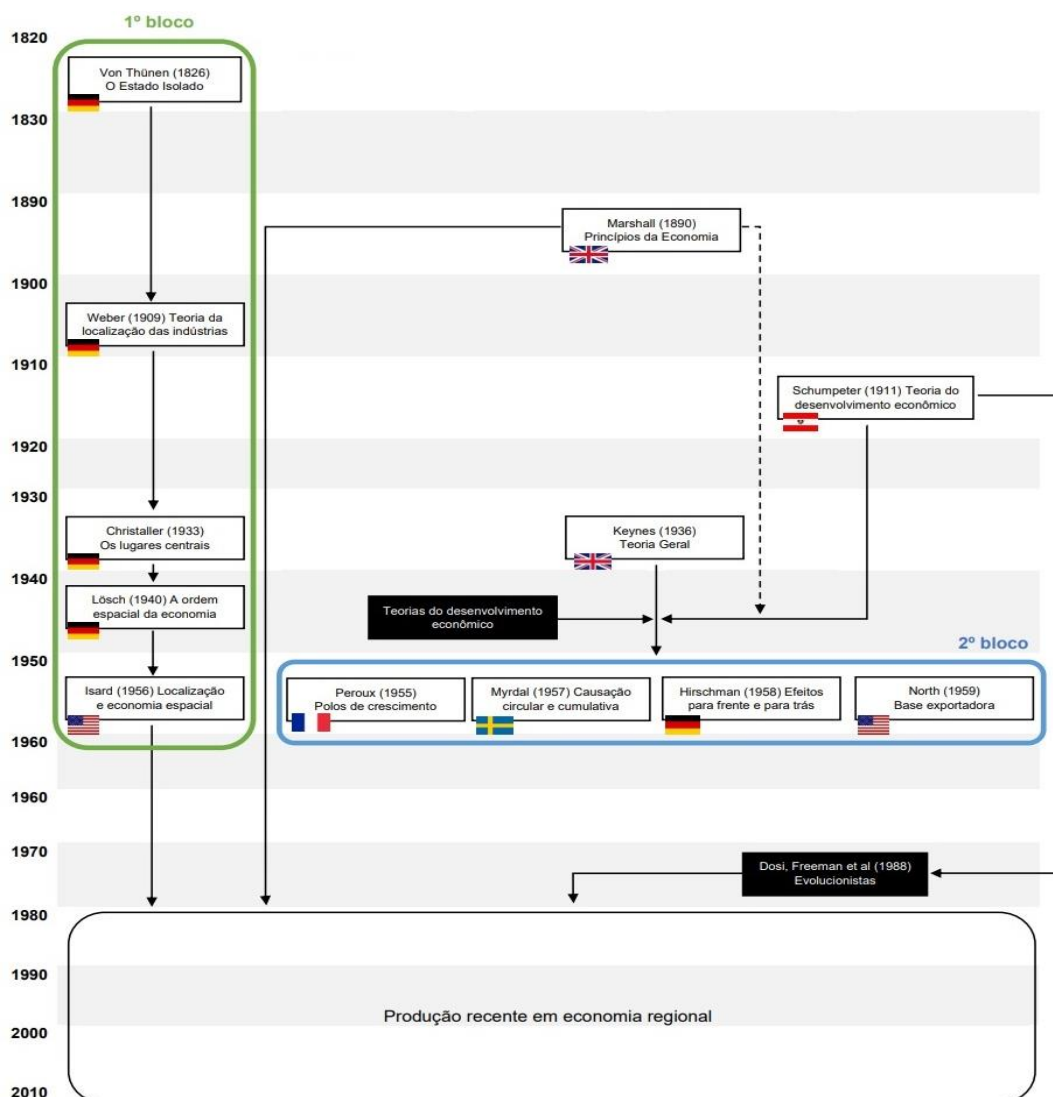
- I. O conjunto de Teorias Clássicas da Localização (produzidas entre 1826 e 1956): composta pelas “teorias neoclássicas da localização”, “geometria germânica” ou simplesmente “eixo da teoria da localização” e “escola alemã”;
- II. O conjunto de Teorias de Desenvolvimento Regional com ênfase nos fatores de aglomeração (produzidas a partir da década de 50): de inspiração marshalliana e keynesiana.

Ainda segundo Monasterio e Cavalcante (2011) o primeiro bloco de teorias tinha foco em fatores como o custo de transporte e estruturas menos pulverizadas, deste modo não consideram análises mais profundas, como contiguidades regionais, espacialidade e intercâmbio geográfico. Já no segundo bloco de teorias começam a ser observados esforços envolvendo análises mais aprofundadas,

utilizando-se de modelos matemáticos, e incorporação de aspectos menos tangíveis (como instituições e capital social), emergindo assim discussões mais fortalecidas sobre Desenvolvimento Regional.

Conforme se observa na Figura 2, o primeiro bloco de teorias, destacado na cor verde, tem como principais Teóricos: Von Thünen (1826); Alfred Weber (1909); Walter Christaller (1933); Auguste Lösch (1940); e Walter Isard (1956). Observa-se que neste bloco teórico prevaleceram autores e obras alemãs, sendo que apenas em 1956 surge a primeira obra em inglês tratando sobre a teoria, produzida pelo norte-americano Walter Isard.

Figura 2 – Principais teorias em economia regional



Fonte: Adaptado de Monasterio e Cavalcante (2011, p. 46)

Já o segundo bloco teórico, destacado em azul, tem como principais Teóricos: o francês François Perroux (1955), que criou o conceito de polo de crescimento, um dos mais empregados na formulação de políticas de desenvolvimento regional; o sueco Gunnar Myrdal (1957), que contribuiu para a evolução do pensamento econômico regional ao indicar as razões pelas quais as economias regionais tenderiam a divergir ao longo do tempo; o alemão Albert Hirschman (1958), reconhecido como um dos grandes teóricos da economia do desenvolvimento do

Pós-Guerra por suas contribuições para o desenvolvimento regional registradas em seu influente livro *The Strategy of Economic Development*; e o norte-americano Douglass North (1959), que criou a teoria da base exportadora e descreve o desenvolvimento regional a partir do surgimento de uma atividade de exportação baseada em fatores locais específicos (MONASTERIO; CAVALCANTE, 2011).

A maioria dos autores do segundo bloco tende a mencionar as ideias de Alfred Marshall (1842-1924) como sendo as pioneiras no desdobramento da temática (MONASTERIO; CAVALCANTE, 2011). Além disso, as obras de Schumpeter, assim como de Marx, também constituem a base desse campo de análise do desenvolvimento econômico, que é compartilhada com outras abordagens, podendo-se citar como uma marca forte dos neoschumpeterianos o contexto histórico do surgimento e a capacidade interpretativa – ciclos longos – das teorias (CARLEIAL, 2011; VIEIRA; SANTOS, 2012).

Os autores dessa época tratavam o conceito de Desenvolvimento econômico e Crescimento econômico (ou regional) como sinônimos. Contudo, com a evolução da literatura sobre a temática, os termos começaram a ser interpretados de forma complementar e/ou diferenciada, persistindo, contudo, a rica dissensão teórica, inexistindo uma abordagem teórica única, mas sim uma diversidade de visões (MONASTERIO; CAVALCANTE, 2011; SIEDENBERG, 2003; OLIVEIRA, 2018).

Revisão Bibliográfica: caracterização do conceito na atualidade

Conforme mencionado, o conceito de Desenvolvimento econômico e Crescimento econômico eram tidos como sinônimos nas teorias mais antigas. Contudo, atualmente os termos são conceituados de maneira distinta.

Visando diferenciar os dois conceitos, verifica-se que o Crescimento Econômico pode ser descrito como o crescimento contínuo do produto nacional (global ou per capita), da capacidade produtiva da economia, da produção de bens e serviços, de determinado país ou área econômica ao longo do tempo (HERSEN et al., 2010; SOUZA, 2012; VASCONCELLOS, 2015). O crescimento econômico normalmente é mensurado a partir de índices como: crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB); crescimento da força de trabalho; produção da receita nacional (poupança e investimento); e aperfeiçoamento tecnológico (HERSEN et al., 2010; VIEIRA; SANTOS, 2012).

Já o desenvolvimento está associado a um processo sustentável, que aproveita as oportunidades e capacidades locais, envolvendo a participação de uma gama de atores – sociais e econômicos, públicos e privados – bem como iniciativas e propostas socioeconômicas para fomentar as potencialidades locais, o que conseqüentemente melhora a qualidade de vida da população (TABOSA et al., 2004). Deste modo, o desenvolvimento econômico permite que bens e serviços estejam disponíveis para todos, e mais do que isso, promove a melhoria de indicadores de bem-estar econômicos e sociais (SOUZA, 2012; VASCONCELLOS; 2015).

Pode-se dizer que desenvolvimento socioeconômico, local e regional, nada mais é do que o crescimento de uma nação ou região – a sistemática acumulação de capital e de incorporação do progresso técnico ao trabalho e ao capital que leva ao aumento da produtividade e da renda per capita - transformado para satisfazer as necessidades do ser humano, oportunizadas por meio dos serviços públicos

(saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras), porém, o objetivo é mais do que a oferta de bens e serviços resultantes do aumento de produtividade, se almeja a melhora da qualidade de vida (BRESSER-PEREIRA; 2006; OLIVEIRA, 2002; VIEIRA; SANTOS, 2012).

Vale destacar que a ideia básica por trás do conceito de desenvolvimento é de que as suposições padrões sobre a importância de, por exemplo, capital produtivo, capital humano, acessibilidade, infraestrutura e terra, são complementadas por indicadores que descrevem o capital social, inovação e aspectos sociais – como confiança, corrupção e intensidade das relações sociais (GETZNER; MOROZ, 2021, tradução nossa).

Ainda neste contexto, observa-se que os estudiosos muitas vezes conceituam o desenvolvimento econômico como uma série de sucessivas “ondas” ou “orientações”, cada uma representando uma fase distinta, com diferentes prioridades políticas, metas econômicas e motivadoras lógicas teóricas. E uma segunda conceituação mais agnóstica de desenvolvimento econômico é a de um portfólio administrado – não em sentido estrito de investimentos empresariais diversificados, mas como um conjunto integrado de estratégias diversas e complementares que os promotores do desenvolvimento econômico local e regional têm à sua disposição (LOWE; FELDMAN, 2018, tradução nossa).

Porém, Lowe e Feldman (2018, tradução nossa) contribuem, por meio de um estudo específico, para a “reconceitualização” do desenvolvimento econômico regional e local, classificando como uma combinação de estratégias – uma mistura de práticas estabelecidas que ajudam a reforçar a interdependência institucional – com o efeito adicional na promoção de um melhor alinhamento dos objetivos da política regional, tendo essa reconceitualização, implicações sobre como o desenvolvimento econômico estadual e local é estudado¹.

Getzner e Moroz (2021, tradução nossa) ensinam que o conceito de desenvolvimento (local/regional), atualmente, faz uso de uma base de dados muito mais ampla, incluindo vários elementos de 'capital' que muitas vezes não são facilmente mensuráveis, ou não são regularmente relatados nos sistemas de contabilidade nacional em uma base regular para regiões ou territórios. Por exemplo, taxas de criminalidade mais baixas são claramente benéficas para o desenvolvimento regional. Já Buchholz e Bathelt (2021) defendem a operacionalização do desenvolvimento regional em termos de renda média e oportunidade de emprego, pois estes indicadores são ligados a uma ampla gama de resultados locais e são um importante ponto de partida para a redução da desigualdade.

Complementarmente Clelland (2020, tradução nossa) leciona que a capacidade de promover o desenvolvimento econômico regional repousa cada vez mais sobre a capacidade de mobilizar efetivamente redes/atores-chave de poder para além da escala local ou regional, em conjuntos espaciais complementares. Corroborado por Volchik et al. (2018, tradução nossa) que citam que é importante prestar atenção em como as economias regionais estão inseridas em redes de relações com outros atores econômicos em diferentes escalas espaciais, que vão do local ao global.

Por fim, Jia et. al. (2021, tradução nossa) lecionam que existem evidências de que o empoderamento de governos locais promove o desenvolvimento regional. O que vai ao encontro do que lecionam Feldman et. al. (2021, tradução nossa) ao

citarem que intervenções por parte de bases locais – e complementarmente nível nacional – são tarefas urgentes para o desenvolvimento econômico local.

DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL: O ESTADO DA PRÁTICA

Buscando observar o estado da prática do desenvolvimento local e regional, ou seja, como essa temática se materializa na prática, nesta seção evidencia-se brevemente conceitos práticos em que a temática se aplica.

Mensurando o Desenvolvimento na prática

Considerando que o desenvolvimento é mais do que mudanças quantitativas na condição de vida da sociedade e nos aspectos de uma região/nação, e que também se deve levar em consideração aspectos subjetivos e qualitativos – valores econômicos, culturais, sociais e psicológicos – torna-se necessário que seus resultados sejam avaliados, porém, isso só é possível quando os dados são mensurados, monitorados e comparados – a grande questão é como mensurar com efetividade o desenvolvimento de uma sociedade (KLEIN; LIMA, 2016; SOUZA; SPINOLA, 2017).

A partir de 1950 com a evolução do conceito e a consolidação do Desenvolvimento como um processo de mudanças socioeconômicas, surgiu a necessidade de se estabelecer formas de realizar a sua mensuração, na época utilizava-se o monitoramento do PIB – Produto Interno Bruto como referencial quantitativo do desenvolvimento de uma nação – quando o desenvolvimento ainda era tratado como sinônimo de crescimento econômico – porém este indicador já não satisfazia às demais disciplinas que trabalhavam complementarmente o conceito de desenvolvimento (SIEDENBERG, 2003).

No Brasil a análise e monitoramento do desenvolvimento econômico regional é realizada a partir de modelos econômicos, bem como suas interrelações com variáveis como sustentabilidade e crescimento econômico (KLEIN; LIMA, 2016; VIEIRA; SANTOS, 2012). Atualmente existem vários indicadores/índices – criados, monitorados e divulgados por órgãos oficiais – que auxiliam na investigação do desenvolvimento econômico.

Indicadores de Desenvolvimento

O termo indicador tem origem do latim, *indicare*, que significa apontar ou proclamar, na língua portuguesa o verbo significa aquilo que indica, torna patente, revela, propõe, sugere, expõe, menciona (FERNANDES; MEIRELES, 2013). Pode-se dizer que um indicador transcreve um parâmetro selecionado e observado isoladamente ou em combinação com outros, refletindo as condições de um sistema em análise (SICHE et al., 2007).

Já um “índice pode servir como um instrumento de tomada de decisão e previsão, e é considerado um nível superior da junção de um jogo de indicadores ou variáveis” (SICHE et al., 2007, p.140).

Atualmente existem muitos indicadores e índices que auxiliam na mensuração do desenvolvimento socioeconômico de uma região (SIEDENBERG, 2003). Cabe esclarecer, porém que o aprofundamento quanto à variedade e especificidades dos indicadores ou índices existentes para a mensuração do desenvolvimento não se aplica ao escopo do presente estudo². Deste modo, são elencados, e brevemente descritos, os principais indicadores identificados em estudos

observados, que são elaborados por órgãos oficiais e que possuem publicação contínua (anual, decenal, outros), conforme Quadro 4.

Quadro 4 – Indicadores e Índices de Desenvolvimento

Indicador / índice		Descrição	Referências
1	PNB – Produto Nacional Bruto PIB – Produto Interno Bruto PIB per capita Renda per capita	Utilizado pela maioria dos países do mundo como indicador do nível da produção de bens e serviços finais, ou a geração de riqueza de uma região num determinado período, mensurando o crescimento econômico. Leva em consideração três grupos principais de atividade: a agropecuária; a indústria; e serviços.	Klein e Lima, (2016); Siedenberg (2003); Souza e Spinola, (2017)
2	Índice de Gini	Mede o desvio da distribuição da renda entre indivíduos ou famílias dentro de um país a partir de uma linha hipotética – o número varia de zero a um, quanto mais o índice tende a zero, melhor será a distribuição de renda – constituindo-se um importante indicador na medição das desigualdades sociais.	Dorsa et al. (2018); IPEA (2004); Souza e Spinola, (2017)
3	IDH – Índice de Desenvolvimento Humano	Proporciona avaliações e comparações do grau de desenvolvimento entre países. É um índice que se estendeu além da mensuração do rendimento, buscando expressar também as condições de educação e de saúde. Outros indicadores foram criados seguindo a linha da metodologia do IDH, conforme itens 3.1, 3.2 e 3.3.	PNUD (2013); Siedenberg (2003); Souza e Spinola, (2017)
3.1	IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	Segue as mesmas dimensões do IDH, porém é utilizado para realizar avaliações e comparações na escala municipal. A adaptação aos Municípios brasileiros foi realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD Brasil, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA e a Fundação João Pinheiro assumiram. Limitações: publicado decenalmente.	PNUD (2013); Siedenberg (2003); Souza e Spinola, (2017)
3.2	IFDM – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal	Estudo do Sistema FIRJAN que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os mais de 5 mil municípios brasileiros, monitorando três grandes áreas: Emprego e Renda; Educação; e Saúde. Possui metodologia próxima ou similar ao IDH-M;	Firjan (2018)
3.3	IPDM – Índice Iparades de Desenvolvimento Municipal	Índice que mede o desempenho da gestão e ações públicas dos municípios do Estado do Paraná, considerando três principais variáveis: renda (renda, emprego e agropecuária); saúde; e educação. Sua metodologia é semelhante à utilizada para o cálculo e publicização do IDH-M, porém limitado ao Estado do Paraná.	Iparades (2018); Oliveira (2018)

Indicador / índice		Descrição	Referências
4	IDHAD – Índice de Desenvolvim. Humano Ajustado à Desigualdade	Mensura a desigualdade, revelando as perdas no desenvolvimento decorrentes da falta de equidade, e refletindo a forma como o progresso de cada país é distribuído para a população nas três dimensões do IDH.	Souza e Spinola, (2017)
5	Indicadores sociais	a. Indicadores de Nutrição; b. Indicadores de saúde; c. Indicadores ambientais; d. Indicadores habitacionais; e. Indicadores educacionais;	Siedenberg (2003); Souza e Spinola, (2017)

Fonte: Elaborado a partir da pesquisa bibliográfica (2021)

Os índices e indicadores de desenvolvimento socioeconômico existentes já contribuíram e contribuem significativamente para a consolidação do conceito de desenvolvimento, se tornando uma valiosa ferramenta para os gestores e/ou pesquisadores – pois, têm função avaliativa, normativa ou decisória –, destacando-se, contudo, a importância de análises e interpretações pragmáticas, do avaliador, para maior garantia da qualidade das informações e resultados gerados (SIEDENBERG, 2003).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir dos resultados logrados com a pesquisa, no Quadro 5 são sumarizadas as principais contribuições dos autores para a conceituação de desenvolvimento local/regional e complementarmente arrisca-se propor uma conceituação suplementar da temática, adaptada à proposta do presente estudo.

Quadro 5 – Síntese dos resultados da pesquisa – conceituação de desenvolvimento Local/regional

Autor	Contribuição dos autores	Proposta suplementar de conceituação
Tabosa et al. (2004)	(...)está associado a um processo sustentável, que aproveita as oportunidades e capacidades locais, envolvendo a participação de uma gama de atores – sociais e econômicos, públicos e privados – bem como iniciativas e propostas socioeconômicas para fomentar as potencialidades locais.	Contemporaneamente já não é possível desassociar o desenvolvimento local do regional, pois, a gestão pública local se interrelaciona com gestões limítrofes em um mesmo objetivo fim, o crescimento sustentável da região a partir das
Souza (2012); Vasconcellos (2015)	(...) permite que bens e serviços estejam disponíveis para todos e promove a melhoria de indicadores de bem-estar econômicos e sociais.	oportunidades e capacidades locais. Deste modo, o desenvolvimento local/regional pode ser definido como o
Bresser-Pereira (2006); Oliveira (2002); Vieira e Santos (2012)	(...) é o crescimento de uma nação ou região – a sistemática acumulação de capital e de incorporação do progresso técnico ao trabalho e ao capital que leva ao aumento da produtividade e da renda per capita - transformado para satisfazer as necessidades do ser humano por meio dos serviços públicos. Porém, o	progresso – materializado pela acumulação de capital, maior renda, aumento do número de empregos, disponibilização de serviços públicos de qualidade – que é conquistado a partir de iniciativas e propostas dos gestores formuladores de políticas públicas. Para que

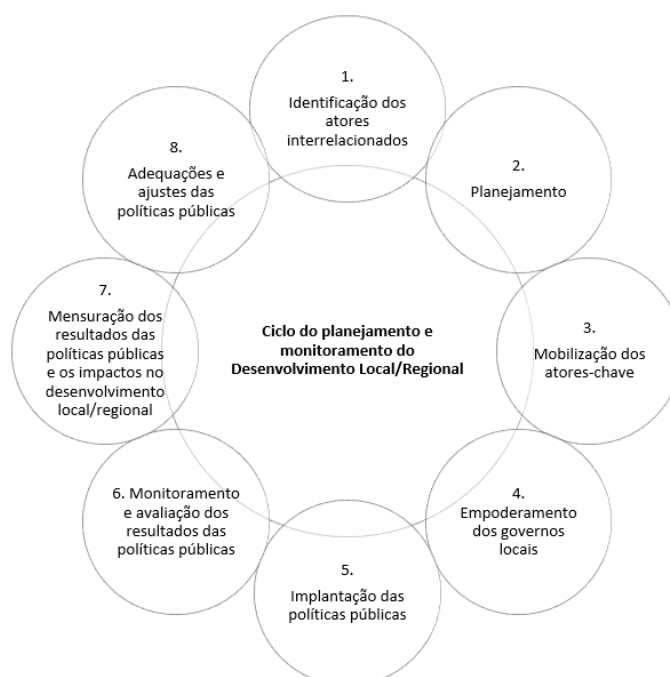
Autor	Contribuição dos autores	Proposta suplementar de conceituação
	objetivo maior é a melhora da qualidade de vida.	ocorra o desenvolvimento local, esses atores precisam
Buchholz, M., Bathelt, H. (2021)	(...) neste estudo o desenvolvimento regional é operacionalizado em termos de renda média e oportunidade de emprego - estes indicadores são ligados a uma ampla gama de resultados locais e reduzem a desigualdade.	identificar e aproveitar as oportunidades e capacidades locais em parceria com <i>stakeholders</i> locais e com as gestões limítrofes – em congruência com o sistema aberto existente, que formam
Clelland, D. (2020)	(...) a capacidade de promover o desenvolvimento econômico regional repousa cada vez mais sobre a capacidade de mobilizar efetivamente redes/atores-chave de poder para além da escala local ou regional, em conjuntos espaciais complementares.	conjuntos espaciais complementares. Mobilizando efetivamente atores-chave para que atuem no fortalecimento das bases locais, na busca do desenvolvimento, ocorre o empoderamento dos governos locais que terão
Feldman, M., Guy, F., Iammarino, S. (2021)	(...) intervenções por parte de bases locais – e complementarmente nível nacional – são tarefas urgentes para o desenvolvimento econômico local.	governabilidade para a concepção de estratégias diversas e complementares. Contudo, vale destacar que o desenvolvimento local/regional
Getzner, M., Moroz, S. (2021)	(...) o conceito de desenvolvimento (local/regional), atualmente, faz uso de uma base de dados muito mais ampla, incluindo vários elementos de 'capital' que muitas vezes não são facilmente mensuráveis, ou não são regularmente relatados nos sistemas de contabilidade nacional em uma base regular.	deve ser planejado e este planejamento deve ser conjunto e alinhado com os planos dos governos locais e regionais e com as políticas regionais. Por fim, alerta-se que o desenvolvimento local/regional também deve ser
Jia, J., Liang, X., Ma, G. (2021)	(...) existem evidências de que o empoderamento de governos locais promove o desenvolvimento regional.	monitorado, mensurado e avaliado, para que os gestores locais sejam capazes de (re)formular as políticas
Lowe, N., Feldman, M.P. (2018)	(...) trata-se de um portfólio administrado, um conjunto integrado de estratégias diversas e complementares que os promotores do desenvolvimento econômico local e regional têm à sua disposição para a promoção de um melhor alinhamento dos objetivos da política regional.	públicas, subsidiados pelos resultados obtidos, na busca pela melhoria de indicadores de bem-estar econômicos e sociais.
Volchik et al., 2018	(...) nos estudos do desenvolvimento, é importante aplicar uma combinação de análises estatísticas e estudos comparativos amplos das políticas regionais, pois isso permitirá que os formuladores de políticas aprendam sobre regularidades inter-regionais, bem como contextos locais únicos para promover o desenvolvimento econômico local.	

Autor	Contribuição dos autores	Proposta suplementar de conceituação
	Ainda (...) há a necessidade de se considerar o bem-estar na mensuração desse desenvolvimento.	
Nota: Tradução nossa.		

Fonte: Autoria própria com base na pesquisa bibliográfica.

Com base na proposta exposta na terceira coluna do Quadro 5, é possível, adicionalmente, ilustrar um ciclo que representa o planejamento e monitoramento do Desenvolvimento Local/Regional, conforme Figura 3.

Figura 3 – Ciclo proposto de planejamento e monitoramento do Desenvolvimento Local/Regional



Fonte: Autoria própria (2022)

Cada etapa ilustrada na Figura 2 representa a materialização da proposta de conceituação suplementar para a temática do Desenvolvimento Local/Regional descrita no Quadro 5. Complementarmente, se observa que na etapa de 'Identificação dos atores interrelacionados' deve-se considerar fortemente a união de gestões locais limítrofes em um grupo de trabalho, para a formulação do planejamento em conjunto e de maneira integrada, visto que o desenvolvimento local/regional não se limita a municipalidades individualmente, mas, como leciona Tabosa et al. (2004) exige a participação de uma gama de atores para o aproveitamento das oportunidades e capacidades locais.

Além disso, o desenvolvimento local e regional é uma combinação de estratégias, ou um imbricamento de práticas estabelecidas, que ajudam a reforçar a interdependência institucional de cada ator envolvido (LOWE & FELDMAN, 2018, tradução nossa). Afinal de contas existem evidências de que o empoderamento de governos locais promove o desenvolvimento regional (JIA et. al., 2021, tradução nossa).

Ainda, destaca-se que a fase de *'Planejamento'* é crucial para o sucesso dos resultados. Nela é necessário que os atores/formuladores de políticas públicas tenham pleno conhecimento dos planos de governo, planos diretores, planos estratégicos, planos orçamentários, entre outros, para que o Planejamento do desenvolvimento esteja alinhado a todos os planos/políticas/leis já existentes. Pois, como visto nos tópicos anteriores, o desenvolvimento é um portfólio administrado, refletido em um conjunto integrado de estratégias diversas e complementares que os promotores do desenvolvimento econômico local e regional têm à sua disposição (LOWE; FELDMAN, 2018, tradução nossa) para planejar suas gestões locais que naturalmente geram impactos resultantes também em nível regional.

Por fim, se evidencia que a etapa *'Mensuração dos resultados das políticas públicas e os impactos no desenvolvimento local/regional'* deve ser embasada na combinação de análises estatísticas e estudos comparativos amplos, podendo se utilizar dos diversos indicadores e índices, relacionadas ao desenvolvimento, publicados por instituições oficiais de governo, academia, dentre outras fontes. Essa etapa do ciclo proposto evidencia que o desenvolvimento é mais abrangente do que mudanças quantitativas na condição de vida da sociedade de uma região; há que se considerar também aspectos subjetivos e qualitativos – como valores econômicos, culturais, sociais e psicológicos – cujas eficácias somente se materializam de forma efetiva quando seus resultados são mensurados, avaliados, monitorados e comparados (KLEIN; LIMA, 2016; SOUZA; SPINOLA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se observa nos resultados demonstrados no estudo, os autores clássicos inicialmente tratavam o conceito de Desenvolvimento econômico e Crescimento econômico (ou regional) como sinônimos. Contudo, com a evolução da literatura sobre a temática, os termos começaram a ser interpretados de forma complementar e distintas. Conforme lecionado por Monasterio e Cavalcante (2011), Siedenberg (2003) e Oliveira (2018) inexistia uma abordagem teórica única, mas prevalecia uma diversidade de visões (KLEIN E LIMA, 2016; SOUZA E SPINOLA, 2017).

Na literatura contemporânea, as pesquisas científicas com abordagem do conceito evoluíram, ganhando maior espaço e atenção acadêmica. Porém, se observou, a partir de um levantamento bibliométrico, que os estudos com abordagem no conceito emergem fortemente na academia científica internacional, principalmente no Reino Unido, Espanha, Estados Unidos, Alemanha e China – tendo, embora existente, ainda pouca deliberação científica no cenário nacional brasileiro.

Destaca-se o conceito contemporâneo de desenvolvimento econômico, local e regional, definido por Lowe e Feldman (2018, tradução nossa), como uma combinação de estratégias com o efeito adicional na promoção de um melhor alinhamento dos objetivos da política regional.

Empiricamente, o desenvolvimento local e/ou regional, pode ser mensurado por meio dos diversos indicadores e índices – sejam eles divulgados por fontes de instituições oficiais ou informais, como acadêmicas – representando valiosa ferramenta para os gestores e/ou pesquisadores, destacando-se, contudo, a

importância de análises e interpretações pragmáticas, do avaliador, para maior garantia da qualidade das informações e resultados gerados. Vale reforçar os ensinamentos de Klein e Lima (2016) e Souza e Spinola (2017) no sentido de que a efetividade do desenvolvimento se dá para além de mudanças meramente quantitativas na condição de vida da sociedade e nos aspectos positivistas/instrumentais de uma região, devendo-se levar em consideração, também, aspectos subjetivos e qualitativos, porém, essa análise só é possível quando os dados são mensurados, monitorados e comparados.

Destacam-se como importantes indicadores e índices nacionais que podem auxiliar na mensuração do desenvolvimento local e regional: Produto Nacional Bruto, Produto Interno Bruto e PIB per capita; Indicadores sociais; Índice de Desenvolvimento Humano; Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade; e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - com destaque para este último.

Após a análise dos resultados da pesquisa foi possível propor uma conceituação suplementar para o termo 'desenvolvimento local/regional' evidenciando-se aspectos estratégicos como os atores envolvidos, o planejamento integrado, o monitoramento e avaliação dos resultados das políticas para a mensuração dos resultados no desenvolvimento local/regional, dentre outros, ilustrados por meio do ciclo de planejamento e monitoramento do desenvolvimento local/regional visto na Figura 2 e detalhado no Quadro 5.

A proposta de conceituação do desenvolvimento local e regional trazida neste estudo é amparada nas elaborações teórico-conceituais apreendidas com a pesquisa bibliográfica a partir das ideias e ensinamentos dos autores estudados, conforme detalhado no quadro 5.

Por fim, não é demais novamente revisitar os ensinamentos de Clelland (2020, tradução nossa), Feldman et. al. (2021, tradução nossa), Jia et. al. (2021, tradução nossa) os quais evidenciam que a capacidade de promover o desenvolvimento econômico regional repousa cada vez mais sobre a capacidade de mobilizar efetivamente redes e atores-chave de poder para além da escala local ou regional, pois, existem evidências de que o empoderamento de governos locais promove o desenvolvimento, e intervenções por parte de bases locais são tarefas urgentes para o desenvolvimento local com efeitos mediatos e imediatos na regionalidade.

Local and Regional Development: from the State of the Art to the State of Practice

ABSTRACT

Considering the importance of the topic of local and regional development in the scientific environment, this study aims to carry out a literature review on this topic, describing everything from the state of the art to the practice, the concept. Additionally, it has the objective of contributing to the theme, through a proposal of supplementary conceptualization about the theme. By the methodology used, the research object is classified as bibliographical, exploratory, descriptive, and qualitative. To better substantiate and highlight the results, a bibliometric survey was used. Regarding the state of the art, the conceptual theoretical framework is described, as well as the evolution of the concept in the literature. It was identified that research related to the theme is mostly promoted by European authors. As for the state of practice, it is observed that local and regional development can be better evidenced through indices and indicators as exemplified. Finally, a proposal for a supplementary conceptualization was prepared for the topic of local/regional development.

KEYWORDS: Local Development. Regional development. Development Indicators.

NOTAS

¹ Ver Lowe e Feldman (2018).

² Para maior aprofundamento da temática recomenda-se o estudo de Siedenberg (2003).

REFERÊNCIAS

BRESSER-PEREIRA, L. C. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico**. Coleção FGV EESP - Textos para Discussão / Working Paper Series, 2006. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/1973>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BUCHHOLZ, M.; BATHELT, H. Models of Regional Economic Development: Illustrations Using U.S. Data. *Zeitschrift für Wirtschaftsgeographie*, v. 65, n. 1, p. 28–42, 2021.

CARLEIAL, L. **A contribuição Neoschumpeteriana e o Desenvolvimento Regional**. In: CRUZ, Bruno de Oliveira; FURTADO, Bernardo Alves; MONASTERIO, Leonardo; RODRIGUES JÚNIOR, Waldery (orgs). *Economia Regional e Urbana Teoria e Métodos com ênfase no Brasil*. Brasília: IPEA, 2011, cap. 4, p. 113-139.

CLELLAND, D. Beyond the city region? Uneven governance and the evolution of regional economic development in Scotland. *Local Economy*, v. 35, n. 1, p. 7–26, 2020.

DORSA, A. C. C.; CONSTANTINO, M. A. Convergências entre indicadores de desenvolvimento local, índice de desenvolvimento humano e índice de Gini. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, Jul. 2018.

FELDMAN, M.; GUY, F.; IAMMARINO, S. Regional income disparities, monopoly and finance. *Cambridge Journal of Regions, Economy and Society*, v. 14, n. 1, p. 25–49, 2021.

FERNANDES, M, de A.; MEIRELES, M. Justificativa e proposta de indicador de sustentabilidade financeira. *Revista contemporânea de contabilidade*. UFSC, 7Florianópolis, v. 10, n. 20, p. 75-96, mai./ago. 2013.

FERREIRA, N S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, no 79, Agosto/2002.

FIRJAN. IFDM 2018 **Índice FIRJAN Desenvolvimento Municipal**. Disponível em: <<https://www.firjan.com.br/ifdm/downloads/>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

GETZNER, M.; MOROZ, S. The economic development of regions in Ukraine: with tests on the territorial capital approach. *Empirica*, 2021.

HERSEN, Amarildo; LIMA, Jandir Ferrera de; SANTOS, Alessandro dos; LIMA, Cezar. As fontes do crescimento econômico das cidades médias do Estado do Paraná. **Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada**, Vol. 5, Nº 8, Jan-Jun. 2010.

IPARDES. **Índice IparDES de Desempenho Municipal Nota Metodológica**.

Curitiba: IparDES, 2018. Disponível em:

<http://www.ipardes.gov.br/pdf/indices/ipdm/nota_metodologica_IPDM.pdf>.

Acesso em: 29 set. 2021.

IPEA - Instituto de pesquisa aplicada. **O que é? Índice de Gini**. Ano 1. Brasília DF. 2004.

IPEA. **Índice de desenvolvimento Humano Municipal – IDHM metodologia**.

Disponível em: <<https://1drv.ms/b/s!AuwEBHxVUOYSgJBdayP5QZdxTssOQ>>.

Acesso em: 01 out. 2021.

JIA, J.; LIANG, X.; MA, G. Political hierarchy and regional economic development: Evidence from a spatial discontinuity in China. **Journal of Public Economics**, v. 194, 2021.

KLEIN, C. F.; LIMA, J. F. O Desenvolvimento Econômico Regional do Brasil. **Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, V. 2, n. 02, p.155-180, jan/jun. 2016.

LOWE, N.; FELDMAN, M. P. Breaking the Waves: Innovating at the Intersections of Economic Development. **Economic Development Quarterly**, v. 32, n. 3, p. 183–194, 2018.

MONASTERIO, L.; CAVALCANTE, L. R. **Fundamentos do pensamento econômico regional**. In: CRUZ, Bruno de Oliveira; FURTADO, Bernardo Alves; MONASTERIO, Leonardo; RODRIGUES JÚNIOR, Waldery (orgs). *Economia Regional e Urbana Teoria e Métodos com ênfase no Brasil*. Brasília: IPEA, 2011, cap. 2, p. 43-77.

OLIVEIRA, D. T. A (in) dependência dos Pequenos Municípios Paranaenses ao FPM para a efetividade de suas Funções Federativas e contribuição para o Desenvolvimento Local. 2018. 162f. **Dissertação** (Mestrado em Planejamento e Governança Pública) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Governança Pública, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE**, Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, maio/ago. 2002.

PNUD. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro**. – Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2013.

SICHE, R.; AGOSTINHO, F.; ORTEGA, E.; ROMEIRO, A. Índices Versus Indicadores: Precisões Conceituais Na Discussão Da Sustentabilidade De Países. **Ambiente & Sociedade**. Campinas v. X, n. 2, p. 137-148, jul.-dez. 2007.

SIEDENBERG, D. R. Indicadores de desenvolvimento socioeconômico uma síntese. **Desenvolvimento em Questão**, ano 1, n. 1, p. 45-71, jan./jun. 2003.

SOUZA, J. M. de (org.). **Economia Brasileira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

SOUZA, J.; SPINOLA, N. Medidas do Desenvolvimento Econômico. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE**, Ano XIX, V. 1, N. 36, p. 78 – 113, Abril. 2017.

TABOSA, F. J. S.; TEIXEIRA, K. H.; SILVA D. M. F.; MADALOZZO C. L.; MAYORGA, M. I. O. Desenvolvimento Local e Capital Social: uma leitura sobre os núcleos e arranjos produtivos do estado do Ceará. In: Congresso da Sociedade Brasileira e Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER, 42, Cuiabá-MT, 2004. **Anais eletrônicos...** Brasília-DF: SOBER, v. 1, p. 1-14, 2004.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia Micro e Macro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
VIEIRA, E. T.; SANTOS, M. J. Desenvolvimento econômico regional – uma revisão histórica e teórica. **G&DR**, v. 8, n. 2, p. 344-369, mai-ago/2012, Taubaté, SP, Brasil.

Recebido: 05/09/2022

Aprovado: 31/10/2023

DOI: 10.3895/rts.v19n58.15926

Como citar:

OLIVEIRA, D. T. de; OLIVEIRA, A. G. de. Desenvolvimento local e regional: do estado da arte ao estado da prática. **Rev. Technol. Soc.**, Curitiba, v. 19, n. 58, p. 60-78, out./dez., 2023. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/15926>

Acesso em: XXX.

Correspondência:

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

